



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

TEMPLO À VIDA

Marcos Roberto Inhauser

Por nove dias frequentei o PS São José, por causa da internação de meu pai. Passei ali muitas horas, nos mais variados horários e até de madrugada fiquei ali em vigília. Outras tantas vezes levei minha mãe e a esperei durante o tempo que ela quis e suas forças aguentaram.

Não posso calar-me diante do que ali vi, vivi e presenciei. A primeira foi a forma como meu pai foi recebido e atendido. Imediatamente acolhido, em poucos minutos fui chamado para dar dados da situação da saúde dele. Em meia hora me comunicaram que ele ficaria para observação e alguns exames. Eu o acompanhei à enfermaria e vi dois enfermeiros “dando um jeito em uma cama”, colocando na cabeceira alguns apoios de rolo de papel, porque ela estava quebrada. Ouvi um dizer para o outro: “nós aqui sem camas decentes e o doutor na Oscar Freire gastando os seiscentos milhões!”. Aquela foi a cama destinada a meu pai e em nada ficou devendo às outras que ali estavam.

Comecei a perceber a forma carinhosa, atenciosa, competente e humana com que enfermeiros/as e médicos/as atendiam a todos indistintamente. Todas as vezes em que pedi a posição sobre a saúde do meu pai, nunca me esconderam nada, antes, de forma clara me indicavam a gravidade do caso. Na noite em que seu quadro se agravou, me avisaram do ocorrido.

Cuidaram do meu pai com dignidade, profissionalismo, competência e dedicação. Da parte dos médicos vi a o esforço para recuperá-lo. Quando pediram uma vaga no Ouro Verde para transferi-lo pedi a Deus que isto não ocorresse. Vi o cuidado deles em deixar meu pai penteado, mesmo que estivesse inconsciente.

Vi como eles atendiam e cuidavam dos demais. Uma pessoa ao lado xingava e ofendia as enfermeiras. Eu estava ficando irritado. A enfermeira veio para dar a ele remédio e o chamou de “meu amor” e aplicou a injeção com o devido cuidado para que não o machucasse. Um final de tarde entraram uma mulher surtada e um garoto de treze anos drogado. Os dois deram o maior escândalo. A mulher precisou de cinco homens para contê-la. O garoto também precisou ser contido. Eles o fizeram com cuidado e humanidade e em nenhum momento vi irritação ou violência da parte dos funcionários/as e enfermeiros/as.

Em uma das vezes fiquei a pensar que o PS São José é um Templo à Vida: sacerdotes e sacerdotisas, todos vocacionados, que são buscados por quem precisa da benção da saúde e eles, no exercício de suas vocações e com auxílio dos recursos, abençoam os que ali estão. Há na enfermaria um altar no centro, onde estão estes sacerdotes e sacerdotisas da vida ministrando aos enfermos.

Meu pai faleceu nas mãos destes sacerdotes e a ele somos gratos (minha mãe, filhos, noras, netos/as, bisnetos/as). Ao PS São José o nosso agradecimento e reconhecimento de que, em meio às agruras, dificuldades, carências e displicências do poder público, cumprem com sua vocação de abençoar aos enfermos.

O PS São José é um Templo à Vida.